

NOTA SOBRE O LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA MINERAÇÃO DE URÂNIO

O projeto da mina de extração de urânio e fosfato, com previsão para entrar em operação nos próximos anos é um empreendimento de interesse das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Governo do Estado, Empresa Galvani e a Prefeitura de Santa Quitéria. Localiza-se em uma área de 4.000 hectares, em terreno da Fazenda Barrigas e no entorno estão as comunidades de Morrinhos (414 habitantes), Riacho das Pedras (350 habitantes) e Lagoa do Mato (5.588 habitantes). O consórcio formado pela INB e pela Galvani vão minerar o urânio, cujo monopólio para exploração, utilização e comercialização é da União, e o fosfato vai para a empresa Galvani.

O investimento inicial previsto para o Projeto é de 870 milhões de reais, e conta com toda a disposição do Governo do Estado para sua instalação, de ante mão garantindo sobre o uso da água necessária para o projeto e infraestrutura.

O urânio é um mineral radioativo encontrado no solo. A Mina de Urânio que está funcionando hoje no Brasil é a que fica em Caetité, no interior da Bahia. A exploração é feita pela mesma empresa que vai atuar em Itataia. Temos muito a aprender com os moradores de lá!

Pelo que temos visto em outros lugares, quando chega uma empresa grande assim, muita coisa começa a mudar. Chega gente de fora, começa a aparecer o problema da violência, das drogas, da prostituição, tem que trancar a porta para dormir, o preço do aluguel sobe.

Além disso o início de seu funcionamento até hoje, muitos acidentes nucleares já aconteceram na mina de Caetité, ocorrendo vazamentos que contaminam a água, o solo e as plantações da região.

O custo de vida aumentou 4 vezes em Caetité. E os produtos agropecuários das comunidades estão sendo recusados na feira, por que as pessoas têm medo da contaminação pela radioatividade.

E o emprego na mina – quantos e quais serão para gente daqui? Ou vão trazer gente de fora para os melhores cargos? Vão pagar bem? O que significa deixar de plantar nossos alimentos para ser empregado de patrão? Como serão as condições de trabalho? Sabia que na mina de urânio tem gases que dão câncer de pulmão (o radônio), poeira de sílica que também prejudica a respiração, toneladas de ácidos, explosões e risco de soterramento?

Para que um empreendimento tão grande e perigoso seja implantado é preciso que várias leis e medidas de segurança sejam respeitadas. Entre elas, um importante instrumento é o Licenciamento Ambiental, que avalia se os impactos ambientais, sociais e econômicos do empreendimento permitem e justificam a sua existência. Para exploração da Mina de Urânio, é necessário ter o Licenciamento Ambiental pelo IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente), que inicialmente concede a LICENÇA PRÉVIA, depois a LICENÇA de INSTALAÇÃO, depois a LICENÇA DE OPERAÇÃO.

Em abril de 2014, o Consórcio entregou ao IBAMA, autarquia responsável pelo licenciamento ambiental do Projeto, o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA). A partir daí, a Associação de Moradores de Morrinhos (assentamento que fica a cerca de 4km da Mina), a Cáritas Diocesana de Sobral, o Diretório Central dos(as) Estudantes da Universidade Federal do Ceará (DCE-UFC) e 56 cidadãos(ãs) do Município de Fortaleza enviaram ofícios ao IBAMA denunciando que o EIA-RIMA do Projeto deveria ser refeito e solicitando que, depois da edição de um novo estudo e de um novo relatório, ocorressem mais audiências públicas. O IBAMA, todavia, negou os pedidos e agendou apenas três audiências: a primeira para o dia 20 de novembro, às 19h, em Santa Quitéria; a segunda para o dia 21 de novembro, também às 19h, em Itatira, e a terceira para o dia 22 de novembro, às 14h, no Distrito de Lagoa do Mato. As empresas, por sua vez, informaram aos(as) representantes das comunidades que, nessas audiências, eles(as) terão apenas um minuto de fala para se expressarem!

novembro, também às 19h, em Itatira, e a terceira para o dia 22 de novembro, às 14h, no Distrito de Lagoa do Mato. As empresas, por sua vez, informaram aos(as) representantes das comunidades que, nessas audiências, eles(as) terão apenas um minuto de fala para se expressarem!

Tornamos pública, também, a análise de que o atual EIA-RIMA do Projeto Santa Quitéria viola a legislação ambiental brasileira por deixar de apresentar informações imprescindíveis à avaliação dos impactos que podem ser trazidos pelo empreendimento.

Os resíduos da mineração de urânio são acumulados em pilhas que permanecem oferecendo riscos por mais de 80.000 anos. Essas pilhas vão emitir um gás tóxico (radônio) que não é perceptível aos nossos sentidos. Esse gás é radioativo e pode se espalhar pelo ar por até 1.000 Km com a ação de ventos de 16Km/h depositando-se nos vegetais, nas rochas, na água, na pele, nos pulmões e etc.

A MINERAÇÃO DE URÂNIO E FOSFATO É UM PROBLEMANOSSO!

A Mineração de urânio vai consumir muita água. A água que vai ser consumida pela mina de Itataia vai ser extraída do Açude Edson Queiros, a maior reserva de água da região! A água do Açude é fonte de vida para toda a região: abastece os moradores de Santa Quitéria e vai também para Sobral, via rio Groairas. Abastece vários distritos como Taperuaba, Bilheiras, Liziêux, Muribaca, assentamentos de reforma agrária como Raposa, Picos de Cima, Groairas, Vasia da Cruz e muitas outras comunidades que tiram do açude seu sustento econômico e a soberania alimentar das famílias. Todas famílias desta região tem dúvida como vai ser sua vida (daqui para frente) pós mina, sem água ou com água contaminada.

Destacamos, ainda, que o empreendimento consumirá cerca de 1 milhão de litros de água por hora quando a região onde pretende se instalar convive com o pior período de seca dos últimos 70 anos. Que deixa sem água para o consumo humana, animal e plantio dezena de comunidade

do entorno tanto no município de Santa Quitéria como Canindé e Itatira. Pois o Governo prometeu poços profundos que não foram perfurados e os poucos que perfuraram há um ano não foi instalados.

Assim, enquanto as comunidades localizadas no entorno da Mina recebem entre 26 e 36 carros-pipa por mês e reivindicam uma adutora há anos, o Projeto de Mineração de Urânio e Fosfato receberá o equivalente a aproximadamente 115 carros-pipa por hora e conta com o apoio do Governo do Estado para a construção de uma adutora antes mesmo de ter recebido qualquer licença ambiental que aprove sua viabilidade!

Os exemplos transcritos, por sua vez, revelam apenas algumas das irregularidades presentes no Estudo de Impacto Ambiental e no Relatório de Impacto ao Meio Ambiente do Projeto Santa Quitéria, pois a fragmentação, a descontextualização, a desconsideração das características do ecossistema da região ao longo de todo ano e a ausência da análise continuada dos impactos são características marcantes no discurso do EIA-RIMA do empreendimento.

Há história das comunidades tradicionais, que tem o papel fundamental de produzir alimentos saudáveis com base agroecológica e sustentável não pode ser suprimida pelo lucro que ficará concentrado nas mãos de poucas pessoas egoístas que não estão ligando para as catástrofes ambientais consequente dos grandes projetos.

Quem garante que não vai faltar água para os moradores e agricultores? Em Caetité, na Bahia, os poços das comunidades vizinhas à mina de urânio estão secando, e o povo ficando sem água.

Para construção de cisternas, foi realizado um levantamento da região, tendo sido identificadas mais de 42 comunidades num raio de 20 km da mina, no entanto no EIA/RIMA constam apenas 3 comunidades.

Diante desses problemas, devemos dizer NÃO ao empreendimento.

